

REAÇÃO DE GENÓTIPOS DE SOJA AO OÍDIO (*ERYSIPHE DIFFUSA*) EM PLANTIO SAFRINHA E CONVENCIONAL NA REGIÃO DE JABOTICABAL- SP

Elaine Cristine Piffer Gonçalves

PqC do Pólo Regional Alta Mogiana/APTA

Antonio Orlando Di Mauro

Prof. Titular na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

orlando@fcav.unesp.br

Maria Aparecida Pessôa da Cruz Centurion

Eng. Agr., Dra., Profa. Titular na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Ivana Marino Bárbaro

Eng. Agr., PqC do Pólo Regional Alta Mogiana/APTA

imarino@apta.sp.gov.br

O oídio da soja é uma das doenças mais antigas dessa leguminosa. É de distribuição mundial, estando presente em todos os países produtores de soja. Essa doença foi observada inicialmente em plantios de soja em casa de vegetação e tem sido caracterizada por permanecer associada com a cultura durante muitos anos, podendo causar ou não danos econômicos consideráveis. No Brasil, na safra 1996/97, ocorreu uma severa incidência da doença em vários cultivares, atingindo todas as regiões produtoras, desde os Cerrados até o Rio Grande do Sul. As perdas nas lavouras com maior incidência foram estimadas entre 30 a 40% da produção (EMBRAPA, 1998).

O sintoma mais típico do oídio é a presença de uma fina camada de micélio e esporos (conídios) pulverulentos, de cor branca, ou castanho acinzentada, cobrindo desde uma pequena área, até toda a parte aérea da planta, sendo menos freqüente nas vagens. Esta cobertura, sob condição de infecção severa, impede a fotossíntese, provocando seca e queda prematura das folhas. Os prejuízos serão tanto maiores, quanto mais cedo ocorrer à

infecção (Yorinori, 1997). O objetivo deste trabalho foi comparar o desenvolvimento da doença em diferentes épocas de cultivo da soja (plantio safrinha e convencional).

Foram testados, 25 genótipos de soja, pertencentes ao programa de melhoramento genético do Departamento de Produção Vegetal – UNESP – Jaboticabal. Os experimentos foram realizados na área experimental da fazenda de ensino e pesquisa da Universidade, sendo que o primeiro plantio foi realizado em abril de 2003 e o segundo em outubro de 2003.

O delineamento utilizado foi em blocos ao acaso com 3 repetições, sendo cada parcela constituída por 2 linhas de 4m de comprimento. Entre as parcelas foi semeada uma linha da cultivar FT-Estrela que é altamente suscetível para garantir que a infecção ocorresse naturalmente. A avaliação das plantas foi feita no estágio de desenvolvimento R₄ (Fehr & Caviness, 1977). Essa avaliação foi realizada de acordo com escala de notas proposta por Yorinori (1997), onde: 0 = folha sem sintomas, 1 = traços a 10% de área foliar infectada (AFI), 2 = 11 a 25% de AFI, 3 = 26 a 50% de AFI, 4 = 50 a 75% de AFI, 5 = mais de 75% de AFI. Após as avaliações, atribuiu-se à cada genótipo as reações correspondentes, também seguindo-se a classificação proposta por Yorinori (1997, Oidiosja.doc.13p.), em que notas de 0 a 2,0 correspondem à reação de resistência (R); 2,1 a 3,0 de moderada resistência (MR); 3,1 a 4,0 de suscetibilidade (S); e 4,1 a 5,0 de alta suscetibilidade (AS).

Os níveis de infecção e a reação dos genótipos testados ao óídio estão apresentados na Tabela 1.

Os resultados obtidos evidenciaram que os genótipos JB94 0310-1, JB94 0310-2, JB95 10037, JB95 10038, bem como as cultivares utilizadas como padrão MGBR/46 - Conquista e BRSMG-68(Vencedora) apresentaram reação de resistência à doença em plantio safrinha, sendo que os demais genótipos e a cultivar FT- Estrela (padrão de suscetibilidade) se comportaram como altamente suscetíveis à doença.

Tabela 1. Nível de infecção e reação de resistência de genótipos de soja ao óídio na região de Jaboticabal –SP.

^{1/} Plantio Safrinha; ^{2/} Plantio Convencional; ^{3/} Notas de acordo com escala proposta por Yorinori (1997); ^{4/} Reação de acordo com escala de notas proposta por Yorinori (1997): R = Resistente; MR = Moderadamente resistente; S = Suscetível e AS = Altamente Suscetível.

Já no plantio convencional, todos os genótipos testados apresentaram reação de resistência ao oídio, somente a cultivar FT-Estrela apresentou reação de suscetibilidade à doença. A seleção e, indicação de novos cultivares de soja não deve ser feita, com base no experimento do plantio safrinha, onde a baixa umidade relativa do ar e temperaturas amenas, são altamente favoráveis ao desenvolvimento do oídio.

Referências

EMBRAPA. **Centro Nacional de pesquisa de Soja. Recomendações técnicas para a cultura da soja na região central do Brasil – 1998/99.** Londrina, 1998, 182 p. (Documentos, 120), 1998.

YORINORI, J.T. 1997a. **Oídio da Soja.** Londrina: EMBRAPA-CNPSo, 1997a. 5p. (EMBRAPA-CNPSo. Comunicado Técnico, 59).